

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

ALEXANDRE BIANCHI DE SOUZA

O ENEM E AS QUESTÕES DE HISTÓRIA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES.
(1998-2014)

UBERLÂNDIA – 2015

ALEXANDRE BIANCHI DE SOUZA

O ENEM E AS QUESTÕES DE HISTÓRIA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES.

(1998 – 2014)

Monografia de conclusão de curso apresentada ao
Curso de História da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à conclusão do
curso.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva

UBERLÂNDIA – MG

2015

Alexandre Bianchi de Souza

O ENEME AS QUESTÕES DE HISTÓRIA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES.

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso
de História da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 10 de Julho de 2015

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva
Orientador

Prof.^a Dr.^a Mônica Brincalepe Campos
(Doutora História UNICAMP)

Prof.^a Mstr. Ana Paula da Silva
(Doutoranda/História/UNESP)

UBERLÂNDIA

2015

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
 PARTE 01: O ENSINO MÉDIO E O ENEM	
1.1 - O ensino médio no Brasil: particularidades, diretrizes e parâmetros curriculares.....	05
1.2 - O ENEM: criação, formatação e enfoques	08
 PARTE 02: AS PROVAS DE HISTÓRIA NOS EXAMES DO ENEM	
2.1 -Os desafios ao ensino	79
2.2 - Competências e habilidades específicas.....	24
2.3 - Conteúdo: exigências e perspectivas	33
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 44
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 47

Apresentação

Sabe-se que as trilhas do ensino de História no ensino médio envolvem múltiplos caminhos, que entre o que se disciplina de como deve realizá-los, entre os parâmetros e diretrizes curriculares nacionais e estaduais, o ensino e o modo como ele se oferece aos licenciados nos estabelecimentos de ensino, a prática dos docentes em salas de aula da rede pública e as formas como tal conhecimento é cobrado em avaliações aplicadas aos concluintes do ensino médio existem infindáveis variáveis. Ciente disso escolheu-se aqui como objeto de estudo as duas pontas de processo múltiplo, o que se diz sobre como deve ser o ensino de história no ensino médio (parâmetros e diretrizes curriculares nacionais) e como tal conhecimento tem sido cobrado em avaliações de cunho nacional, no caso o ENEM, nos últimos anos.

ENEM é o maior exame realizado no Brasil, instituído pelo Ministério da Educação através da portaria nº 438 de 28 de maio de 1998, tem como objetivos principais democratizar o acesso ao ensino superior, avaliar o sistema de educação básico e unificar os processos seletivos das universidades federais brasileiras. Propõe-se que ele seja um dos mecanismos propulsores das mudanças que apontam na direção da melhoria da qualidade educacional, na medida em que se afere também o desempenho da educação pública mediante a aplicação de uma avaliação nacional.

Focado na avaliação das diversas competências e habilidades que o estudante deve “saber” para resolver a prova e atingir elevada classificação, engloba operações mentais básicas vinculadas com a interpretação de texto, imagens, capacidade de ler o mundo, articular informações de diferentes linguagens, refletir e propor soluções para determinados problemas. Entre as suas provas consta a de Ciências Humanas e suas Tecnologias, pautada no diálogo interdisciplinar de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Desta forma considerando-se a atual formatação do ensino médio brasileiro, as diretrizes e os parâmetros curriculares nacionais, particularmente, no que toca ao ensino de História e as provas do (ENEM) – (Doravante denominado “*Exame Nacional do Ensino Médio*”) focada nas perspectivas das competências e habilidades gerais e específicas o presente trabalho visa analisar as características e as especificidades das questões ligadas à disciplina de História, nos exames aplicados de 1998 a 2014, discutir como e de forma as questões aproximam-se ou se distanciam das diretrizes e parâmetros normativos indicados ao ensino de História, avaliar em que sentido as questões de histórias indicada nas provas do ENEM podem servir a reflexões sobre as práticas e os caminhos do ensino de seu ensino, no segundo grau.

PARTE 01: O ENSINO MÉDIO E O ENEM

1.1 - O Ensino Médio no Brasil: particularidades, diretrizes e parâmetros curriculares.

Atualmente a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação é a responsável por gerir a educação básica, destinada a formar os brasileiros para o exercício da cidadania, o trabalho e oferecer condições para que possam progredir no campo profissional e prosseguir etapas posteriores de estudos, por exemplo, o ensino superior.

No sistema federativo brasileiro os Estados são os responsáveis pelo ensino médio que de modo geral organizam-se no formato de séries anuais, com duração mínima de três anos com carga horária total de 2400 horas, tendo como referência carga horária anual de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos. No regime de tempo integral organiza-se em um mínimo de 07 horas diárias; na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é de 1400 horas, sendo a sua duração mínima de 1200 horas; já para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve ser respeitada o mínimo de 3200 horas.¹

A emenda constitucional nº 59 de promulgada pela presidência da República em 11 de novembro de 2009 tornou obrigatória a educação de jovens dos 04 aos 17 anos a partir de 2016, o que significa que o ensino médio também deverá ser oferecido obrigatoriamente aos jovens brasileiros; a emenda obriga os governadores a garantir matrícula aos estudantes nesta etapa de formação o que pode significar melhores oportunidades de inclusão social (educacional).

O número de estudantes do ensino médio é de aproximadamente 8,3 milhões, sendo as médias de aprovação de 72,6%, de reprovação 13,1% e abandono 14,3%. A taxa de frequência bruta às escolas dos adolescentes de 15 a 17 anos é de 85,2% e a de escolarização é de 50,9%. Isso significa que quase metade dos adolescentes de 15 a 17 anos ainda não está matriculada no ensino médio.²

Em entrevista para o Jornal Nacional na terça-feira do dia 13 de Janeiro de 2015, o ex-ministro da educação – Cid Gomes -, decepcionado com os resultados obtidos pelos candidatos que prestaram o ENEM – (Exame Nacional do Ensino Médio)– de 2014 disse o seguinte: “o brasileiro está lendo pouco demais, os estudantes estão lendo pouco. Não dá pra

¹ LOES, João. Ensino Médio: O maior problema da educação no Brasil. Revista Isto É. Brasília. Nº2289, p52-56. 2013.

² Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Data de acesso: 01/07/2015.

gente fingir, não dá pra gente tentar camuflar ou tentar dizer que o ensino médio público brasileiro é bom”.³

Na mesma reportagem televisiva, o professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - Remi Castioni -, reiterou: “o jovem não tem relação alguma da forma como vai utilizá-los no dia a dia. Então não sabe por que está estudando determinados conteúdos. Na maioria das vezes é obrigado a decorar aqueles conteúdos e não sabe como vai aplicá-los”⁴.

As proposições de Sibilia (2012) reforçam, desde antes, a perspectiva apontadas pelo ex-ministro da educação, ao enfatizar que as escolas públicas estão defasadas tecnológica e pedagogicamente:

A defasagem tecnológica que favorece o desprestígio do papel do professor: enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicos; isso talvez explique por que os dois não se entendem e as coisas já não funcionam como se esperaria. (SIBILIA, 2012:181)

Os caminhos para a superação desta “paralisia do pensamento”, talvez possam ser:

“assumir os riscos e a precariedade, admitir paradoxos, as dúvidas, as contradições e, sem pretender lhes dar uma solução definitiva, ensaiar, em vez disso, respostas provisórias, múltiplas, localizadas. Reconhecer, como querem os/as pós-modernistas, que é possível questionar todas as certezas sem que isso signifique a paralisia do pensamento, mas, ao contrário, se constitua em fonte de energia intelectual e política”. (LOURO, 2002:2)

Atualmente, o ensino médio brasileiro é gerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, referências para os sistemas de ensino da educação básica de todo o Brasil no que tange a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas. Os seus objetivos são sistematizar diretrizes gerais para a educação básica seguindo os preceitos constitucionais tendo como foco os sujeitos responsáveis pela a escola e o currículo; formular, executar e avaliar o projeto político pedagógico das escolas de educação básica e formular cursos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

Em 2006 a Câmara de Educação Básica elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais com as seguintes entidades: Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais, União Nacional dos Conselhos Municipais, Conselho dos Secretários Estaduais de Educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de educação e entidades representativas dos profissionais da educação,

³ Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/mais-de-500-mil-estudantes-tiram-zero-na-prova-de-redacao-do-enem/3890985/>> Data de acesso: 14/1/2015.

⁴ Idem.

das instituições de formação de professores, das mantenedoras do ensino privado e de pesquisadores em educação.

Nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais a educação básica está atrelada ao projeto de Nação que por sua vez está em consonância com os acontecimentos e as transformações sociais globais. Nesse sentido o papel do Estado é o de garantir aos cidadãos que possam usufruir uma educação de qualidade e assegurar a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar com qualidade social, científica e cultural. Aponta, também, a valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática e a avaliação permanente, assim como a articulação da educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social.

A partir dos princípios normativos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio focam na difusão dos fundamentos curriculares e nas orientações aos docentes. Objetivam a composição de novas práticas pedagógicas e metodologias para capacitar os discentes do ensino médio a compreenderem o mundo (as dinâmicas sociais) e as identidades diante da complexidade do universo social humano.

Uma das inovações dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio foi o entendimento de que a democracia brasileira precisa avançar na promoção inclusão social, assim como a educação. Defende que a formação educacional é contínua, que o ensino não deve ser descontextualizado, fragmentado e baseado na mera assimilação de informações. Muito pelo contrário: os saberes escolares mediados pelos docentes durante as práticas educacionais devem instigar os discentes ao raciocínio e à capacidade de aprender enviesado pela interdisciplinaridade em perspectiva interativa com a realidade.

1.2 – O ENEM: criação, formatação e enfoques.

O ENEM (doravante denominado Exame Nacional do Ensino Médio) foi regulamentado em 1998, durante o mandato do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, pelo então ministro da educação Paulo Renato de Souza, através da portaria nº 438 do MEC (Ministério da Educação e Cultura) de 28 de maio do respectivo ano.

O ENEM é o maior exame realizado no Brasil e o segundo maior do mundo perdendo apenas para a China. Surgiu com o objetivo de avaliar anualmente o aprendizado dos estudantes do ensino médio em todo país com o intuito de auxiliar o Ministério da Educação na elaboração de políticas pontuais e estruturais na busca da melhoria do ensino brasileiro através dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Podemos dividir a configuração das provas do ENEM em dois períodos: o primeiro vai de 1998 a 2008 em que a avaliação tinha 63 questões aplicadas em um único dia de prova; na época, ele não servia para o ingresso em cursos superiores, exceto para candidatos que desejassem conseguir bolsa de estudos em faculdades particulares, pelo Prouni.

O segundo período vai de 2009 até hoje, quando o exame sofreu algumas modificações: o número de questões aumentou de 63 para 180 e a avaliação passou a ser aplicada em dois dias, inclusive com uma prova de redação. A proposta do então ministro da educação Fernando Haddad atribuiu-lhe o objetivo de unificar o concurso vestibular das universidades federais brasileiras, democratizando o acesso ao ensino superior.⁵

Desde 2009, a prova do ENEM contém cinco áreas de conhecimento: (1) Ciências da Natureza e suas Tecnologias, (2) Ciências Humanas e suas tecnologias, (3) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, (4) Matemática e suas Tecnologias e (5) Redação, sendo que a área do conhecimento denominada Ciências Humanas e suas Tecnologias envolve História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

No primeiro dia são realizadas as de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias sendo cada área de conhecimento composta por quarenta e cinco questões o que totaliza noventa. O tempo máximo permitido para resolução das provas no primeiro dia bem como o preenchimento do gabarito é de quatro horas e meia, equivalente a duzentos e setenta minutos o que confere ao candidato três minutos para resolver cada questão.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). Diário Oficial da União de 28 de Maio de 2009. Brasília 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Data de acesso: 14/5/2015.

No segundo dia são realizadas as demais provas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação. A prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias possui cinco questões objetivas; o candidato pode optar pela Língua Estrangeira: Inglês ou Espanhol; as outras quarenta questões são divididas entre as demais disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Artes Educação Física. A prova de Matemática e suas Tecnologias traz quarenta e cinco questões. Como aumentou a redação, no segundo dia o candidato tem cinco horas e trinta minutos para realizar a prova equivalente a trezentos e trinta minutos.⁶

Visando coibir fraudes, isto é, a cola visual, as provas do ENEM são realizadas em quatro versões diferentes identificadas pelas cores: amarela, rosa, branca e azul; sendo o que difere cada prova é a ordem das questões e das alternativas; cada questão de múltipla escolha possui cinco alternativas: letras A, B, C, D e E, sendo que o candidato deverá escolher apenas uma e marcá-la na ficha de respostas e entregá-la ao fiscal após o término da mesma.

Desde 2009, a avaliação do ENEM permite aos interessados que almejam ganhar bolsas de estudos integrais ou parciais em universidades particulares se inscreverem no Prouni (Programa universidade para Todos) ou tentarem financiamento através do FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Serve como certificação de conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituindo o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos. Finalmente, as notas obtidas pelos participantes permitem o ingresso nas vagas em cursos superiores oferecidas pelas unidades federais de ensino via Sistema de Seleção Universitária.

O SISU é a porta de entrada para o ensino superior, por meio dele são selecionados os candidatos que pleiteiam vagas em cursos de graduação disponibilizados pelas instituições públicas de ensino superior que dele participarem; atualmente 115 instituições de ensino aderentes ao sistema. Trata-se de um sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação regulamentado pela portaria normativa nº 2 do MEC (Ministério da Educação e Cultura), em 26 de janeiro de 2010.⁷

A nota do ENEM também é utilizada para entrar no programa Ciência sem Fronteiras ou ingressar em vagas gratuitas dos cursos técnicos oferecidas pelo SISUTEC (Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica).

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). Diário Oficial da União de 28 de Maio de 2009. Brasília 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Data de acesso: 14/5/2015.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação.(MEC). Brasília.2005. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo> Data de acesso: 14/6/2015

Os candidatos que não foram classificados no SISU e não possuem diploma de curso superior poderão participar do Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado pela Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Gerido pelo Ministério da Educação, ele concede bolsas de estudos integrais ou parciais em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica. Para concorrer a bolsas integrais o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário e meio por pessoa; para as bolsas parciais de 50% a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.⁸

O processo seletivo do Prouni é composto por duas fases. No processo regular pode se inscrever o candidato que tenha participado da edição do Exame Nacional do Ensino Médio do ano imediatamente anterior e que tenha obtido, no mínimo, 450 pontos na média das notas das provas do ENEM e nota acima de zero na redação. Já no processo para ocupação das bolsas remanescentes pode se inscrever o candidato que: seja professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública, para os cursos com grau de licenciatura destinados à formação do magistério da educação básica; ou tenha participado do Enem, a partir da edição de 2010, e que tenha obtido, em uma mesma edição do referido exame, média das notas nas provas igual ou superior a 450 pontos e nota superior a zero na redação. Em ambos os processos as inscrições são gratuitas e efetuadas exclusivamente pela internet, por meio da página do Prouni, em dois processos seletivos anuais, no primeiro e no segundo semestre.⁹

Já o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) foi regulamentado pela Lei nº 10620 de 12 de junho de 2001, no governo do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Trata-se de um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Em 2010 o FIES passou a funcionar em um novo formato: o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o agente operador do programa e os juros caíram para 3,4% ao ano, além disso, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano, sendo obrigatória aos candidatos ao financiamento a realização prévia do ENEM.¹⁰

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). Brasília. 2005. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/>>Data de acesso: 14/5/2015.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação.(MEC). Brasília.2005. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo> Data de acesso: 14/5/2015.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei Nº. 10.620/2001. Brasília. 2001. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTreeview&cod_menu=1315&cod_modulo=85>. Data de acesso: 14/5/2015.

A partir de 2009, a prova do ENEM, além do aumento nas questões objetivas de 63 para 180, introduziu a redação. Objeto de críticas quanto à correção o Ministério da Educação através do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) viu-se obrigado a adotar um terceiro corretor caso as discrepâncias das notas da redação entre os dois corretores seja de 200 ou mais pontos.¹¹

No que tange à parte operacional do ENEM ele é realizado anualmente com a aplicação descentralizada das provas, sendo do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) a responsabilidade pelo seu planejamento e operacionalização.

A história do ENEM é rodeada de muitas polêmicas que mesclam vazamentos de questões, erros na impressão dos cadernos de prova, publicação de gabaritos com erros, problemas na correção da prova de redação, postagem de questões em redes sociais durante a realização do exame e até vazamentos de dados dos candidatos.

Apurado o exame cada escola recebe uma nota em conformidade com o desempenho de seus estudantes. Tais médias variam de variam de zero a cem e são mensuradas de acordo com a média das notas dos estudantes de cada instituição. No geral os resultados indicam que as melhores notas são de estudantes da rede de ensino federal seguida pela rede particular, estadual e municipal.¹²

Em relação ao **enfoque** o ENEM volta-se para a verificação das chamadas competências e habilidades, sendo aquelas as modalidades da inteligência que usamos para estabelecer relações com o que desejamos conhecer, e estas capacidades adquiridas que estão ligadas ao saber fazer.

A avaliação do ENEM valoriza competências e não informações, a prova é dividida por área de conhecimento e não por disciplinas. Não é divulgada a competência e tão pouco as habilidades mais específicas de cada área a ser avaliada em cada questão. Cobra o conteúdo do ensino médio, valoriza a interpretação do estudante em questões envolvendo lógica e compreensão em perspectiva diferente das que são normalmente utilizadas por outros vestibulares.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). Diário Oficial da União de 28 de Maio de 2009. Brasília 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Data de acesso: 14/5/2015.

¹² SALOMÃO, Lucas. Alunos de escolas federais têm as maiores médias nas provas do ENEM. Data: 13/01/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/alunos-de-escolas-federais-tem-maiores-medias-nas-provas-do-enem.html>. Data de acesso: 14/5/2015.

De acordo com o artigo nº 2, inciso primeiro da portaria do Ministério da Educação nº 438 de 28 de maio de 1998 são cinco competências a serem avaliadas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio):

(I) dominar a norma culta da Língua Portuguesa e saber fazer uso das linguagens matemática, artística e científica; (II) construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão de fenômenos naturais, de processos historicogeográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas; (III) selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema; (IV) relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente e (V) – recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (MEC, 1998)

A avaliação da prova do ENEM valoriza o posicionamento do candidato diante do tema proposto; o estudante deve montar argumentações fundamentando seu ponto de vista, para tanto, é imprescindível que o ele leia jornais, livros, revistas e noticiários televisivos cotidianamente.

Já redação, em termos gerais, relaciona-se ao domínio de linguagens, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações-problema, construção de argumentações e elaboração de propostas. Aponta, no o inciso terceiro do artigo 2º da Portaria 438 do MEC que as cinco competências nela avaliadas são:

(I) demonstrar domínio de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; (II) compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; (III) selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; (IV) demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e (V) elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sócio cultural.(MEC, 1998)

O intuito da redação é testa a capacidade do candidato de produzir um texto de caráter dissertativo-argumentativo. Desafio considerável, pois a habilidade de escrever constitui-se nas sucessivas etapas de formação da educação básica, não é um processo que ocorre do dia para noite; além disso, o estudante necessita ter conhecimentos básicos da Língua Portuguesa, ser leitor assíduo de obras literárias ou informativas; demanda a capacidade de articular a leitura crítica com a realidade social.

Levando em consideração o contexto-histórico social do tempo presente o ENEM cobra dos candidatos que eles sejam capazes de desenvolverem uma extensa lista de competências e habilidades intelectivas delineadas no inciso segundo do referido artigo, a saber:

(I) dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para realização ou interpretação do mesmo; (II) em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico-científica, identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento ou decréscimo e taxas de variação; (III) dada uma distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica, traduzir e interpretar as informações disponíveis, ou reorganizá-las, objetivando interpolações ou extrapolações; (IV) dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa; (V) – a partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores; (VI) com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes linguísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal; (VII) identificar e caracterizar a conservação e as transformações de energia em diferentes processos de sua geração e uso social, e comparar diferentes recursos e opções energéticas; (VIII) analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais ou energéticos; (IX) compreender o significado e a importância da água e de seu ciclo para a manutenção da vida em sua relação com condições socioambientais, sabendo quantificar variações de temperatura e mudanças de fase em processos naturais e de intervenção humana; (X) utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações na atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera, origem e evolução da vida, variações populacionais e modificações no espaço geográfico; (XI) diante da diversidade da vida, analisar, do ponto de vista biológico, físico ou químico, padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos; (XII) analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e saúde de populações humanas, por meio da interpretação de diferentes indicadores; (XIII) compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana; (XIV) diante da diversidade de formas geométricas, planas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, caracterizá-las por meio de propriedades, relacionar seus elementos, calcular comprimentos, áreas ou volumes, e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade; (XV) – reconhecer o caráter aleatório de fenômenos naturais ou não e utilizar em situações-problema processos de contagem, representação de frequências relativas, construção de espaços amostrais, distribuição e cálculo de probabilidades; (XVI) analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações; prever efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental; (XVII) na obtenção e produção de materiais e de insumos energéticos, identificar etapas, calcular rendimentos, taxas e índices, e analisar implicações sociais, econômicas e ambientais; (XVIII) valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares; (XIX) confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-

geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados; (XX) comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico e (XXI) dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais.(MEC, 1998)

Em suma: a legislação que normatiza as competências e habilidades a serem avaliadas no ENEM parece perfeita, foi pensada para formar “super-estudantes”, entretanto será que o ENEM cuja proposta é formar indivíduos críticos será capaz de superar a alienação educacional que moldou o perfil de formação de estudantes na época dos vestibulares tradicionais em que não existia o ENEM?

Para Santos (2011), o ENEM estimula a corrida entre as instituições de ensino :“ a competição descabida entre escolas, entre instituições, entre redes de ensino tomou lugar. O treinamento para a realização da prova tirou o caráter inicial de regular a qualidade”¹³.

Diante da elevada carga de conteúdo curricular, com competências e habilidades diversas a serem interiorizadas e externadas pelo aluno/candidato, será que o discente tem tempo para refletir sobre o significado das informações?

Guimarães (2007) defende a proposta de que não basta que o indivíduo assimile o conhecimento, é preciso que o mesmo tenha contato com o mundo real:

O que se propõe é o desenvolvimento das competências dos jovens com vistas à elaboração de seu próprio código de ética e moral, de sua autonomia intelectual e consciência crítica. Por meio do contato com o real complexo, com todos os seus aspectos de ordem, ruptura, contradições, conflitos, complementaridades e inter-relações, a área de Ciências Humanas deve alimentar nos jovens os seus próprios sonhos e desejos de transformação do mundo exterior e interior. Afinal, o entendimento das questões sociais e elaboração de um pensar mais flexível passa a criar maiores canais de acesso entre o que é estudado na escola e os processos de tomada de decisão existentes na vida pública. (GUIMARÃES, 2007)

Articulando o saber com a experimentação, isto é, a teoria com a prática ou o conhecimento com a realidade o indivíduo pode adquirir os instrumentos intelectivos que de fato confirmam significado à informação e sejam facilitadores nos processos históricos de transformação social.

Bittencourt (2008) salienta que a formação humanística é a mais indicada para propiciar formação de qualidade aos educandos:

¹³ SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular. Educ.rev.[online].2011,n.40,pp.195-205.ISSN 0104-4060.

Uma formação humanística moderna abrange reflexões e estudos sobre as atuais condições humanas, mas que se fundamenta nas singularidades e no respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, sexuais das diversas sociedades (...). A perspectiva histórica permite uma visão não apenas abrangente ao estabelecer relações entre passado-presente na busca de explicações do atual estágio da humanidade, como permite identificar as semelhanças e diferenças que têm marcado a trajetória dos homens no planeta Terra, (...) significa rever as relações entre homem e natureza e também situar, no tempo, as permanências de conflitos geradores de violências de diferentes níveis e em diferentes locais, dentro das casas, das favelas, nos grandes centros urbanos, nas áreas rurais ou em campos de batalha. (BITTENCOURT, 2008)

Podemos inferir que a proposta do ENEM de trabalhar com os conteúdos de forma interdisciplinar é um avanço para melhorar a formação dos educandos. Entretanto ela é limitada se não for contemplada com a experiência social conforme defendido por Guimarães e Bittencourt, apontados acima.

No caso específico das **Ciências Humanas e de suas Tecnologias** a resolução nº 3 de 1998 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação é a referência normativa que trata dos objetivos em que determinadas competências e habilidades permitam aos educandos:

a) Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros.b) Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.c) Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.d) Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.e) Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.f) Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver.g) Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.h) Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe.i) Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida. (CNE, 1998)

A proposta de integração das Ciências Humanas e suas Tecnologias no currículo de ensino médio das escolas brasileiras é sem dúvida um marco importante para a educação no

Brasil se levarmos em conta que a realidade social, isto é, os acontecimentos do mundo real não estão dissociados do contexto histórico-social.

Nesta perspectiva pensou-se em estabelecer a interdisciplinaridade entre as disciplinas das Ciências Humanas e suas Tecnologias: história, geografia, sociologia e filosofia com as demais áreas do conhecimento científico, sobretudo no que tange a tecnologia.

A prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias exige dos candidatos o desenvolvimento de competências e habilidades associadas à interpretação de texto, elaboração de raciocínio complexo, articulação de diversas linguagens e principalmente o desenvolvimento de síntese pautada pela razão.

PARTE 02: AS PROVAS DE HISTÓRIA NOS EXAMES DO ENEM

2.1 –Os desafios ao ensino.

Sabe-se que para o sucesso nas avaliações é necessário, entre outros fatores, um ensino de qualidade e para tanto demanda professores adequadamente motivados e qualificados. Ou seja, as avaliações de História do ENEM colocam desafios ao ensino de História para os cursos de graduação.

O ensino de qualidade em História só é possível quando os docentes recebem formação adequada nos cursos de graduação das IES (Instituições de Ensino Superior). Cabe indagar, portanto, como se definem os PPPs “Projetos Políticos Pedagógicos” dos cursos de graduação? Eles fornecem as diretrizes necessárias à formação educacional dispensada aos graduandos em História em conformidade com as exigências profissionais colocadas aos docentes segundo as características dos conteúdos da avaliação do ENEM?

Por exemplo, no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, os principais tópicos do Projeto Político e Pedagógico do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia são: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de organização; tratamento teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização do conhecimento; ética como orientadora das ações educativas e avaliação como prática de ressignificações. Se contemplados efetivamente na formação dos graduandos é possível inferir que os discentes desta instituição tenham bagagem teórica e prática sólida para enfrentar os desafios no campo profissional e social, mais do que isso: serão indivíduos capazes de trabalhar com o complexo processo de avaliação proposto na prova do ENEM, notadamente o fomento a uma visão cidadã realista e crítica.

Fenelon (2008) enfatizou o compromisso de cidadania que todo historiador deva ter no processo de transformação social que critica as vergonhosas injustiças sociais que marginalizam e excluem considerável parcela da população de nosso país: escandalosas disparidades econômicas entre pobres e ricos, frágil democracia com profundas falhas de representatividade eleitoral, exclusão de considerável parcela de brasileiros aos bens culturais e demais acessos aos serviços básicos que permitem aos cidadãos viverem minimamente com dignidade como, por exemplo, ter acesso à saúde, educação, à alimentação, segurança, moradia, etc.,

“ Não tenho dúvida de que para fazer avançar qualquer proposta concreta como professores de História ou formadores de profissionais de História temos de assumir a responsabilidade social e política com o momento vivido. Para isso seria necessário antes de mais nada romper com uma maneira tradicional de conceber conhecimento, sua produção e sua transmissão. Isso significa para mim, em primeiro lugar, o posicionamento no presente, para sermos coerentes com a postura de “sujeitos da História”. Se queremos avançar nesta perspectiva temos de nos considerar como “ produtores” nesta sociedade de que queremos democrática e não como simples repetidores e reprodutores de concepções ultrapassadas”(FENELON, 2008:23/24)

Um exemplo da cobrança desta visão social dos estudantes esta na questão nº 55 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 1998, relativa à reforma agrária e os conflitos no campo entre fazendeiros e trabalhadores sem terra, vide-se:

Figura 1 – Questão nº. 55 do ENEM/1998. Caderno de prova amarelo. Pg.19

(Questão 55) Em uma disputa por terras, em Mato Grosso do Sul, dois depoimentos são colhidos: o do proprietário de uma fazenda e o de um integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras:

Depoimento 1

“A minha propriedade foi conseguida com muito sacrifício pelos meus antepassados. Não admito invasão. Essa gente não sabe de nada. Estão sendo manipulados pelos comunistas. Minha resposta será à bala. Esse povo tem que saber que a Constituição do Brasil garante a propriedade privada. Além disso, se esse governo quiser as minhas terras para a Reforma Agrária terá que pagar, em dinheiro, o valor que eu quero. ”

Proprietário de uma fazenda no Mato Grosso do Sul.

Depoimento 2

“Sempre lutei muito. Minha família veio para a cidade porque fui despedido quando as máquinas chegaram lá na Usina. Seu moço, acontece que eu sou um homem da terra. Olho pro céu, sei quando é tempo de plantar e de colher. Na cidade não fico mais. Eu quero um pedaço de terra, custe o que custar. Hoje eu sei que não estou sozinho. Aprendi que a terra tem um valor social. Ela é feita para produzir alimento. O que o homem come vem da terra. O que é duro é ver que aqueles que possuem muita terra e não dependem dela para sobreviver, pouco se preocupam em produzir nela.”–

Integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de Corumbá – MS.

A partir da leitura do depoimento 1, os argumentos utilizados para defender a posição do proprietário de terras são:

- I. A Constituição do país garante o direito à propriedade privada, portanto, invadir terras é crime.
- II. O MST é um movimento político controlado por partidos políticos.
- III. As terras são o fruto do árduo trabalho das famílias que as possuem.
- IV. Este é um problema político e depende unicamente da decisão da justiça.

Estão corretas as proposições:

- (A) I, apenas.
- (B) I e IV, apenas.

- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, III e IV, apenas.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1998/1998_amarela.pdf

A questão cobra que o candidato seja capaz de interpretar texto, comparar as informações, no caso em questão analisar os discursos dos dois depoentes e verificar se existem eventuais pontos de convergência ou divergência e responder o que se pede.

Os argumentos utilizados para defender a posição do proprietário de terra são: garantia do direito de propriedade privada pela constituição e o de que as terras são o fruto do árduo trabalho das famílias que a possuem, além do mais se pode inferir que ao dizer “estão sendo manipulados pelos comunistas” o MST (Movimento dos Sem Terra) é controlado por partidos políticos, logo a resposta das proposições corretas são: I, II e III, alternativa da letra D.

Aferir a resposta correta, neste caso, implicava além de capacidade de interpretação, informações sobre o assunto, uma visão crítica e social do problema da posse e propriedade da terra no Brasil, de seus desafios, problemas e características, o que perpassa pela discussão das desigualdades sociais e econômicas endêmicas a sociedade nacional.

Para tratar das complexidades temáticas como enfatizadas na questão acima os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que o professor deva disponibilizar formação humanística abrangente, apontando que o ensino de História deva ser pautado pela interdisciplinaridade;

Uma formação humanística moderna abrange reflexões e estudos sobre as atuais condições humanas, mas que se fundamenta nas singularidades e no respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, sexuais das diversas sociedades (...). A perspectiva histórica permite uma visão não apenas abrangente ao estabelecer relações entre passado-presente na busca de explicações do atual estágio da humanidade, como permite identificar as semelhanças e diferenças que têm marcado a trajetória dos homens no planeta Terra, (...) significa rever as relações entre homem e natureza e também situar, no tempo, as permanências de conflitos geradores de violências de diferentes níveis e em diferentes locais, dentro das casas, das favelas, nos grandes centros urbanos, nas áreas rurais ou em campos de batalha.. (PCN, 2002:51)

A questão número 49 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 1999 tratou da Revolução Industrial:

Figura 2 – Questão nº 49 do ENEM/1999. Caderno de prova amarelo – Pag.16.

(Questão 49) A Revolução Industrial ocorrida no final do século XVIII transformou as relações do homem com o trabalho. As máquinas mudaram as formas de trabalhar, e as

fábricas concentraram-se em regiões próximas às matérias-primas e grandes portos, originando vastas concentrações humanas. Muitos dos operários vinham da área rural e cumpriam jornadas de trabalho de 12 a 14 horas, na maioria das vezes em condições adversas. A legislação trabalhista surgiu muito lentamente ao longo do século XIX e a diminuição da jornada de trabalho para oito horas diárias concretizou-se no início do século XX.

Pode-se afirmar que as conquistas no início deste século, decorrentes da legislação trabalhista, estão relacionadas com

- (A) A expansão do capitalismo e a consolidação dos regimes monárquicos constitucionais.
- (B) A expressiva diminuição da oferta de mão-de-obra, devido à demanda por trabalhadores especializados.
- (C) A capacidade de mobilização dos trabalhadores em defesa dos seus interesses.
- (D) O crescimento do Estado ao mesmo tempo que diminuía a representação operária nos parlamentos.
- (E) A vitória dos partidos comunistas nas eleições das principais capitais européias.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf

Certamente um professor de História devidamente formado deve ter ao longo do seu processo de formação tido contato com uma bibliografia básica sobre o tema. Saberá que sobre a Revolução Industrial Hobsbawm (1917-2012) delineou nuances importantes para explicar os motivos do pioneirismo inglês, destacou que era comum importação de matérias primas das colônias de exploração usadas para a produção de produtos industrializados que em seguida eram exportados para o mercado externo gerando riquezas para a nação. Ademais enfatizou os benefícios por ela trazidos para a Inglaterra, tais como: o desenvolvimento de mercado interno, a melhoria dos meios de transporte para escoar produção e os supostos méritos da urbanização dos grandes centros como Londres.

Terá conhecimento de que Karl Marx (1818-1883) focou nas distorções sociais provocados pelo fenômeno da industrialização e formação do capitalismo, enfatizando a exploração da classe trabalhadora pelos capitalistas. E que, Konder¹⁴(1936-2014) explicou que a fonte da riqueza não é apenas o dinheiro e sim a força de trabalho, salientou que ao vender a força de trabalho ao capitalista o trabalhador recebe o salário que é correspondente ao valor da troca; independentemente da quantidade de produtos que o trabalhador produziu o valor do salário permanece sempre constante. O lucro obtido pela venda da mercadoria descontada o preço de custo e demais despesas do capitalista na fabricação do mesmo foi obtido através da exploração do trabalhador, no caso o operário.

Portanto, ao tratar dessa temática em sala de aula terá tido a oportunidade de discuti-la com os seus alunos numa perspectiva múltipla, tal qual o enunciado da questão do ENEM

¹⁴ KONDER. Leandro. Marx Vida e Obra. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1981.

solicita, ou seja, uma leitura da Revolução Industrial sob a ótica da história social, vinculada ao mundo do trabalho, ao conflito de classes e ao processo de formação do sistema capitalista.

Nesse caso, o estudante saberá que os benefícios vinculados com a redução da jornada de trabalho não vieram de graça, mas como resultado da mobilização dos trabalhadores em movimentos de resistência e, portanto, terá condição de indicar a resposta correta que era a letra C.

Outro exemplo, a questão nº 29 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2000 abordou a escravidão dos negros no Brasil, contemplando a interdisciplinaridade entre a História e a Literatura, apresentando trechos de Machado de Assis.

Figura 3 - Questão nº. 29 do ENEM/2000. Caderno de prova amarelo. Pag.9.

(Questão 29) O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

—*Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.*

(MACHADO, Assis de. *Crônica sobre a morte do escravo João*, 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- (A) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- (B) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- (C) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- (D) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- (E) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2000/2000_amarela.pdf

Para responder tal questão, construída a partir de trechos da crônica sobre a morte do escravo João, Machado de Assis, o candidato deve saber que o verbo repicar significa dar repique, tocar repetidas vezes, isto é, no caso, o João era o responsável por tocar os sinos da Igreja. Conhecer que na guerra do Paraguai, os negros participaram e foram decisivos para a vitória, mas que a promessa de alforria assim que retornassem não foi cumprida.

Deveria compreender que com o decreto da Lei do Ventre Livre foi João quem repicou, ou seja, ficou tocado, inclusive no momento da abolição completa. Quando veio a República João também repicou por ela na ansiedade de que conseguisse a abolição social, isto é, fazer parte efetivamente da cidadania, mas ele repicaria pelo Império se o Império

voltasse. Não há sentido de repicar pelo Império que significava opressão e escravidão, a menos que João fosse indiferente aos acontecimentos, No final, segundo a crônica João apenas tocava os sinos quando ocorriam os fatos mais marcantes porque era costume fazê-los.

A questão demandava ao candidato o ato de historicizar a inclusão social dos negros na sociedade brasileira correspondente no campo do ensino de História da discussão dos conflitos étnicos raciais na formação do Brasil. A resposta correta é letra D: tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.

Finalmente, a questão número 4 da avaliação de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2001 remeteu à História social problematizando a exploração do trabalhador com o advento da revolução industrial e a formação da sociedade capitalista.

Figura 4 – Questão nº 4 do ENEM/2001. Caderno de prova amarelo. Pág.4

(Questão 4)

“... Um operário desenrola o arame, o outro o endireita, um terceiro corta, um quarto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer a cabeça do alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes; ...”

SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. Investigação sobre a sua Natureza e suas Causas. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.



A respeito do texto e do quadrinho são feitas as seguintes afirmações:

- I. Ambos retratam a intensa divisão do trabalho, à qual são submetidos os operários.
- II. O texto refere-se à produção informatizada e o quadrinho, à produção artesanal.
- III. Ambos contêm a idéia de que o produto da atividade industrial não depende do conhecimento de todo o processo por parte do operário.

Dentre essas afirmações, apenas

- (A) I está correta.
- (B) II está correta.
- (C) III está correta.
- (D) I e II estão corretas.
- (E) I e III estão corretas.

Na questão partiu-se de um trecho de Adam Smith relacionado a divisão social do trabalho durante as etapas da produção industrial da mercadoria com a finalidade de reduzir custos, aumentar a produção exponencialmente com o intuito de maximizar os lucros e que aponta que uma de suas principais consequências é a alienação a que o trabalhador é submetido. Já no diálogo dos dois trabalhadores no quadrinho é possível inferir que um deles não vê sentido naquilo que está fazendo, ficando em situação de “idiotia”, ao ponto de se aposentar e não saber sequer qual o produto estava ajudando a construir!

A resposta correta para a questão é a letra E, itens um e três. Para chegar a resposta certa o candidato deveria interpretar o texto que contém a citação de Adam Smith e articulá-lo com a decodificação/entendimento do texto em debate no quadrinho, para tanto era essencial que soubesse o significado histórico da divisão social do trabalho, no curso da formação e consolidação do processo de produção capitalista, caso contrário dificilmente teria capacidade de respondê-la.

2.2- Competências e habilidades específicas.

Em Minas Gerais, no que tange à legislação que normatiza as competências e habilidades da prova de História exigidas no ENEM há que destacar a proposta curricular denominada CBC (Conteúdo Básico Comum) formulada pela Resolução Nº 833 de 24/11/2005 da Secretaria Estadual de Educação: a proposta almeja tornar a rede estadual de ensino um sistema de ensino de alto desempenho e serve de referência para sistema avaliativos como o PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) e do PAAE (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar).

Segundo tal proposta o papel da docência quanto ao ensino de História deverá problematizar contexto histórico social com a finalidade de colaborar para a emancipação e participação política e social do estudante, fomentar atitudes de respeito à diversidade e complexidade social, trabalhar com a noção de historicidade das ações humanas e compreender o papel da comunicação na formulação da memória histórica além de preparar o indivíduo para a diversidade.

Estabelecendo paralelos entre as competências gerais exigidas na prova interdisciplinar de História da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM e do Conteúdo Básico Comum do Estado de Minas Gerais para o ensino de História o foco do CBC é contribuir para a melhoria do processo de formação cultural do estudante a partir da perspectiva da História problema, isto é, que os conteúdos sejam ministrados instigando o estudante a questioná-los, investigá-los, problematizá-los visando a produção de síntese a partir de reflexões. Infere-se nesta perspectiva que os objetivos da prova de História do ENEM e a legislação do CBC do Estado de Minas Gerais para o ensino de História são convergentes.

O CBC delinea cinco diretrizes gerais em relação ao ensino de História a serem trabalhadas com os estudantes do ensino médio: investigação e compreensão, representação e comunicação, contextualização sócio cultural e atitudes; tais diretrizes estão referendadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que engloba a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, já as habilidades totalizam doze, entre as quais destacamos:

Competência 1 e 2: Representação e comunicação

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção; produzir textos analíticos e

interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.(CBC, 2006:73)

Competências 3 e 4 Investigação e compreensão

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas;estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos; construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos;atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.(CBC, 2006: 72)

Competência 5 Contextualização sociocultural

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação;situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade;comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos;posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado. (CBC, 2006:73)

Vejam-se tais exigências concretamente articuladas nas questões da prova do ENEM, o primeiro exemplo vem com a pergunta nº 58 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias ENEM do ano de 2002, vide-se:

Figura 5 – Questão nº 58 do ENEM/2002. Caderno de prova amarelo. Página 22.

(Questão 58) Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas .guerras de religião dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes..(.) *não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (.) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo] , mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (.) Podemos, portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.*

MONTAIGNE, Michel Eyquem de, Ensaios, São Paulo: Nova Cultural, 1984.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

(A) A idéia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.

- (B) A diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- (C) Os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
- (D) A barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.
- (E) A ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2002/2002_amarela.pdf

Partindo de uma citação de Montaigne compara-se as lutas intertribais das sociedades Tupinambás no século XVI com as guerras das religiões na França entre protestantes e católicos. Segundo o texto, os europeus viam os nativos indígenas das terras do Pau Brasil como bárbaros em razão da prática do canibalismo. Para os devidos esclarecimentos o canibalismo é diferente do antropofagismo; povos canibais seguem dieta com base no consumo de carne humana ao passo que povos antropofágicos consumiam carne humana durante rituais.

Montaigne critica a violência sem igual a que eram submetidos muitos oponentes durante as guerras religiosas: esquartejamento, tortura e lançamento de prisioneiros nas fogueiras ainda vivos. Ao contrário dos europeus, segundo o autor, o prisioneiro capturado em batalha nas guerras intertribais dos Tupinambás era morto antes de ser devorado, evitando assim sofrimento. Conclui que os europeus com a violência praticada em suas guerras religiosas eram mais bárbaros que os indígenas Tupinambás. Portanto, a alternativa correta era a letra B: a diferença de costumes não constitui critério válido para julgar as diferentes sociedades.

No que tange à competência, na questão acima mencionada podemos inferir que foi usado como referência o item três do primeiro inciso do segundo artigo da portaria 438/1998 do MEC (Ministério da Educação) que especifica: “selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas”¹⁵.

Quanto às habilidades avaliadas foram exigidas aquelas especificadas no inciso segundo do segundo artigo: confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico científica, artístico-cultural ou do cotidiano,

¹⁵ BRASIL.Ministério da Educação (MEC). Portaria MEC Nº. 438 de 28 de Maio de 1998. Brasília.1998. Pg.178. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Data de acesso:1/7/2015.

comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.

Montaigne habilmente construiu um discurso crítico em torno da questão que trata da pseudo-civilidade europeia ao estabelecer comparação com a cultura Tupinambá no que tange à questão das guerras o que deve levar o estudante a inferir que juízo de valor estabelecido por determinada cultura sobre a outra que é diferente não constitui critério válido de julgamento.

No que tange ao campo das competências da prova de História articulada com as demais disciplinas da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, no caso, com a área de antropologia e cultura, identificam-se as competências de representação e comunicação. Conclui-se, que nesta na questão sobre análise, as habilidades avaliadas são condizentes com a capacidade de interpretar, analisar e criticar as fontes documentais em um dado contexto histórico social, ou seja, que ela contempla de forma satisfatória a proposta normativa colocada ao ensino de História.

A questão número 46 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2003 privilegiou interdisciplinaridade entre História e Biologia, foi formulada levando-se em consideração a temporalidade ao fato histórico que trata da origem da vida no planeta Terra, acompanhe:

Figura 6 – Questão nº 46 do ENEM/2003. Caderno de prova amarelo. Pag.15

(Questão 46) Para o registro de processos naturais e sociais devem ser utilizadas diferentes escalas de tempo. Por exemplo, para a datação do sistema solar é necessária uma escala de bilhões de anos, enquanto que, para a história do Brasil, basta uma escala de centenas de anos. Assim, para os estudos relativos ao surgimento da vida no Planeta e para os estudos relativos ao surgimento da escrita, seria adequado utilizar, respectivamente, escalas de

	Vida no planeta	Escrita
(A)	Milhares de anos	Centenas de anos
(B)	Milhões de anos	Centenas de anos
(C)	Milhões de anos	Milhares de anos
(D)	Bilhões de anos	Milhões de anos
(E)	Bilhões de anos	Milhares de anos

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2003/2003_amarela.pdf

Para responder à questão acima é necessário que o estudante domine conceitos básicos relacionados à temporalidade e a determinados marcos que a História oficial enfatiza como, por exemplo, a divisão da pré-história e história no qual a escrita é o marco divisório.

Raciocinar historicamente requer que ele tenha a habilidade de articular espaço, tempo e contexto histórico social de épocas diferentes.

No caso específico a questão testa a capacidade do candidato em diferenciar o tempo geológico, associado com a origem da vida em nosso planeta se dá na escala de bilhões de anos, do tempo histórico, que delinea o desenvolvimento da escrita pelos ancestrais humanos se dá na escala de milhares de anos. A resposta correta era a letra E: Vida no planeta (bilhões de anos) e escrita (milhares de anos).

A competência contemplada para a resolução desta questão é a do item dois do primeiro inciso do segundo artigo da portaria do Ministério da Educação nº 438/1998 que especifica: “construir e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas”¹⁶. Nesse sentido, a articulação da História com a Geografia e com as demais Ciências Naturais como, por exemplo, a Biologia, trazidas pela questão em debate é um fato de natureza extraordinária para as concepções pedagógicas atuais.

No campo das habilidades a pergunta aproxima-se daquelas indicadas no número XXI do segundo inciso do segundo artigo da já referida portaria do Ministério da Educação: dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos e políticos.

Já em relação às competências especificadas nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio para a disciplina de História verifica-se a exigência da contextualização sociocultural cujas habilidades a serem avaliadas associam-se a situar os momentos históricos nos diversos ritmos de duração. Novamente verifica-se que as competência e habilidades requeridas para solucionar a questão coadunam-se com a legislação vigente no que tange ao formato ou configuração da prova do ENEM.

Na questão número 23 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2004 remete à História social, problematizando o temas da exclusão social, vide-se a seguir:

Figura 7 – Questão nº. 23 do ENEM/2004. Caderno de prova amarelo. Pag.10.

(Questão 23) Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro *Retalhos de Minha Vida de Infância*, descreve os pés dos trabalhadores.

¹⁶ Idem. Página 178.

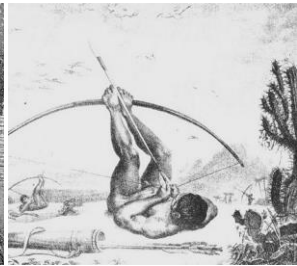
Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e os espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e vales, vincos como rios. (...) Pés sofridos com muitos e muitos quilômetros de marcha. Pés que só os santos têm. Sobre a terra, difícil era distingui-los. Agarrados ao solo, eram como alicerces, muitas vezes suportavam apenas um corpo franzino e doente.

(Cândido Portinari, *Retrospectiva*, Catálogo MASP)

As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa História. Dentre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é



(A)



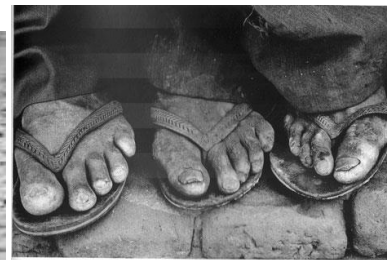
(B)



(C)



(D)



(E)

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2004/2004_amarela.pdf

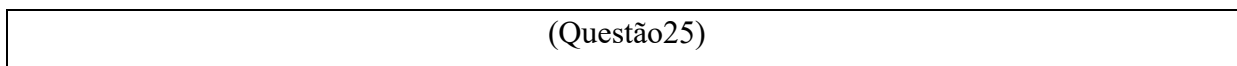
O texto descreve o sofrimento dos populares relatado a partir dos pés: pés disformes, pés machucados pela longa marcha da vida, da existência; pés que se confundiam com a terra e que eram os alicerces para corpos doentes e franzinos de pessoas famintas e doentes. Infelizmente esse é o legado histórico que secularmente as elites políticas e econômicas deixaram como herança para a população. Já as imagens convidam ao diálogo entre História e as Artes (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Ao articular linguagens textuais e visuais o candidato deveria chegar a resposta correta que no caso era a letra E.

Neste caso, a competência II do inciso primeiro do artigo segundo da portaria citada anteriormente embasou a formulação da questão: “construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas”¹⁷. Relativa as habilidades, destacam-se, os itens: IV (dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens e vice-versa), V(a partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político e cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores), XVIII (valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares e XXI (dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais).

No tocante as competências especificadas anteriormente com as delineadas pela avaliação de Ciências Humanas e suas Tecnologias no que tange à disciplina de História a que mais se aproxima, no caso em análise, é a de número cinco: contextualização sociocultural e suas respectivas habilidades. Novamente verifica-se a correspondência entre questões e normatização.

Finalmente, a questão número 25 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias foi inovadora. Composta por dois quadrinhos cada um contendo imagens e falas de personagens populares que são publicadas em tiras de jornais, veja-se:

Figura 8 – Questão nº.25 do ENEM/2005. Caderno de prova amarelo. Pág.11



¹⁷ Idem. Páginas 178-180.

GRAÚNA **Henfil**

FRANK E ERNEST **THAVES**

FÁBULAS DOS ANOS 90

(A) Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.
 (B) Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.
 (C) Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.
 (D) Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2005/2005_amarela.pdf

Servindo-se da linguagem dos utilizando quadrinhos, a questão traz ironias as celebres fábula da formiga e da cigarra e a postura dos governantes. O diálogo estabelecido entre os personagens de Henfil: o Bode Francisco de Orelana e a Graúna. Ele reporta-se a reclamação de que o governo pisa em todos (o que remete ao povo). Alerta Graúna quanto a igualdade de gênero, mas a ironiza ao dizer que gostaria de ser pisado por seus maravilhosos pés. Já no diálogo dos dois amigos a linguagem alegórica remete à metáfora da história do trabalhador no Brasil, especialmente aqueles que são mal remunerados e dependem unicamente de sua força de trabalho para sobreviver. Permanecem expropriados da riqueza econômica e no fim

da vida continuam vivendo em estado de miséria. Ao final a resposta correta era a letra A: critica a precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.

A competência que serviu de base para formulação da questão foi a número três do inciso primeiro do segundo artigo da portaria nº 438/2008 do MEC que especifica: “construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas”¹⁸. Já a habilidade requerida para a sua resolução da questão foi: (XX) comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico, verificando, novamente a adequação entre avaliação e diretrizes da disciplina de História.

¹⁸ Idem. Página 180.

3.3 – Conteúdo: exigências e perspectivas.

No ensino de História um dos debates é o que é necessário ensinar ou aprender, ou seja, quais são os conteúdos que são essenciais? Embora a portaria nº 438/1998 tenha estabelecido competências e habilidades a serem avaliadas no ENEM e a resolução nº 3/1998 estabelecida pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação tenha definido os objetivos gerais em relação às competências e habilidades da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, as competências e habilidades específicas a serem avaliadas no ensino de História foi regulamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, eles silenciam quanto ao conteúdo.

A resposta a tal questionamento vem, no caso de Minas Gerais, pelo CBC (Conteúdo Básico Comum) que delineia os conteúdos básicos para formação do estudante, sendo as questões formuladas a partir desta padronização. Indica como eixos temáticos do ensino médio: para o primeiro ano – a formação do mundo burguês: colonização, revolução e relações étnico-culturais, no segundo – a consolidação do mundo burguês e para o terceiro ano – a construção da cidadania no Brasil republicano.

A partir de tal contexto, vejamos nas questões da prova de História do ENEM articuladas na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias a que conteúdos e a qual série elas reportam-se.

A questão número 18 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2006 contextualizou o momento político brasileiro com a conquista do tricampeonato de futebol mundial pela seleção brasileira em 1970, veja-se:

Figura 9 – Questão nº 18 do ENEM/2006. Caderno de prova amarelo. Pág. 7.

(Questão 18) Os textos a seguir foram extraídos de duas crônicas publicadas no ano em que a seleção brasileira conquistou o tricampeonato mundial de futebol. O General Médici falou em consistência moral. Sem isso, talvez a vitória nos escapasse, pois a disciplina consciente, livremente aceita, é vital na preparação espartana para o rude teste do campeonato. Os brasileiros portaram-se não apenas como técnicos ou profissionais, mas como brasileiros, como cidadãos deste grande país, côncios de seu papel de representantes de seu povo. Foi a própria afirmação do valor do homem brasileiro, como salientou bem o presidente da República. Que o chefe do governo aproveite essa pausa, esse minuto de euforia e de efusão patriótica, para meditar sobre a situação do país. (...) A realidade do Brasil é a explosão patriótica do povo ante a vitória na Copa.

Danton Jobim. Última Hora, 23/6/1970 (com adaptações).

O que explodiu mesmo foi a alma, foi a paixão do povo: uma explosão incomparável de alegria, de entusiasmo, de orgulho. (...) Debruçado em minha varanda de Ipanema, [um

velho amigo] perguntava: — Será que algum terrorista se aproveitou do delírio coletivo para adiantar um plano seu qualquer, agindo com frieza e precisão? Será que, de outro lado, algum carrasco policial teve ânimo para voltar a torturar sua vítima logo que o alemão apitou o fim do jogo?

Rubem Braga. Última Hora, 25/6/1970 (com adaptações).

Avalie as seguintes afirmações a respeito dos dois textos e do período histórico em que foram escritos.

I Para os dois autores, a conquista do tricampeonato mundial de futebol provocou uma explosão de alegria popular.

II Os dois textos salientam o momento político que o país atravessava ao mesmo tempo em que conquistava o tricampeonato.

III A época da conquista do tricampeonato mundial de futebol, o Brasil vivia sob regime militar, que, embora politicamente autoritário, não chegou a fazer uso de métodos violentos contra seus opositores.

É correto apenas o que se afirma em

A I.

B II.

C III.

D I e II.

E II e III.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2006/2006_amarela.pdf

No propósito de que o candidato deveria interpretar e articular o discurso do general Médici sobre consistência moral e a alegria do povo diante da vitória, a questão relaciona-se a temática do Golpe de 1964, conteúdo normalmente ministrado no terceiro ano do ensino médio.

Relaciona-se a que no domínio de tal conteúdo o candidato tivesse conhecimento de que o governo de Médici (1969-1974) foi o auge da ditadura militar, caracterizando-se pela repressão aos opositores, controle social e censura proibição de manifestações políticas contrárias ao regime e, principalmente, o uso da prática de tortura e assassinatos. Entendesse, conforme lembra Fico¹⁹ (2004) que aquele foi o momento da criação da Aerp (Assessoria Especial de Relações Públicas) cujo objetivo era instituir a propaganda na TV enaltecendo o governo e promovendo crença no Brasil potência: este é um país que vai pra frente, outra ala mais radical do regime militar optava pela vinculação de slogans n TV como, por exemplo, Brasil: ame-o ou deixe-o.

Ou seja, para além da identificação do conteúdo, dá sinais do que se demanda enquanto aprendizado sobre ele do candidato. Ao ler os textos o candidato deveria ser capaz de identifica a contradição existente no discurso do general Médici que fala que para ganhar o título mundial os jogadores deveriam ter consistência moral ao passo que ele mesmo não tinha nenhuma autoridade pra falar sobre esse assunto por causa das barbaridades cometidas em seu

¹⁹FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Revista Brasileira de História. São Paulo. V.24. Nº 47. P.39. 2004.

governo contra seus opositores através de torturas e assassinatos em massa. E de que seu governo aproveitou a conquista do tricampeonato mundial para fortalecer a sua imagem e ocultar as atrocidades cometidas contra os opositores. A resposta correta era a letra B II.

A questão de número 16 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias aplicadas no ENEM de 2007 tratou da escravidão e do comércio no mundo burguês, conteúdo normalmente ministrado no primeiro ano do ensino médio.

Figura 10 – Questão nº 10 do ENEM/2007. Caderno de prova amarelo. Pág.6

(Questão 16) A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K.Munanga. Algumas considerações sobre a diversidade e identidade negra no Brasil. In: Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília. SEMTEC/MEC,2003.p.37.

Com relação ao assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que

- A A colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- B A existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- C O surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- D A exploração da África decorreu do movimento de expansão européia do início da Idade Moderna.
- E A colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf

Percebe-se, em termos de conteúdo, que nessa pergunta o estudante deveria ter conhecimento de noções básicas da História relativas aos marcos cronológico, tinha de conhecer quando se iniciou a idade moderna e quais os eventos históricos que a caracterizaram. Competia-lhe, ainda, saber discutir a colonização africana concomitantemente a escravização destes povos realizada pioneiramente pelos portugueses, de forma a que pudesse compreendê-la e chegar a resposta correta, no caso a letra D: a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia no início da Idade Moderna.

A questão número 39 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2008 articulada com a disciplina de História tratou abolição da escravidão no Brasil.

Figura 11 – Questão nº 39 do ENEM/2008. Caderno de prova amarelo. Pág. 12.

(Questão 39) O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravidão com as seguintes palavras: “Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 1.º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela idéia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos *meetings* [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 2.º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 3.º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas ‘fábricas’; 4.º) a ação política dos estadistas, representando as concessões do governo; 5.º) a ação da família imperial.”

Joaquim Nabuco. **Minha formação**. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 144 (com adaptações).

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravidão foi o resultado de uma luta

- A De idéias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- B De classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- C Partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- D Política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- E Religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2008/2008_amarela.pdf

Nos termos do CBC, de Minas Gerais, a pergunta refere-se, em termos de conteúdo, a temática ministrada no segundo ano do ensino, a consolidação do mundo burguês. Demanda, em termos qualitativos, conhecimento crítico do abolicionismo, do papel de Joaquim Nabuco e do processo histórico brasileiro de construção da abolição. A resposta correta é a letra A.

Já o assunto da demanda número 60 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2009 foi a introdução do voto feminino no país, observe-se.

Figura 12 – Questão nº 60 do ENEM/2009. Caderno de prova azul. Pág.19

(Questão 60) A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que

- A A Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- B A Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- C Os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- D O texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- E A Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia1_caderno1.pdf

Relativa ao conteúdo do segundo ano, além do entendimento sobre a historicidade exige-se que o candidato elabore um pensamento crítico reflexivo sobre igualdade de gênero, participação política e sobre direitos e garantias individuais, imprescindível para resolver a questão e identificar que a resposta correta era a letra E.

A questão número 40 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de abordou o História do Brasil, especificamente, o movimento “Diretas Já”.

Figura 13 – Questão nº 40 do ENEM/2010. Caderno de prova azul. Pág.12

(Questão 40)



Disponível em [HTTP://pimentacomlimao.files.wordpress.com](http://pimentacomlimao.files.wordpress.com). Acesso em 17 abr.2010 (adaptado)

A charge remete ao contexto do movimento que ficou conhecido como Diretas Já, ocorrido entre os anos de 1983 e 1984. O elemento histórico evidenciado na imagem é

- A A insistência dos grupos políticos de esquerda em realizar atos políticos ilegais e com poucas chances de serem vitoriosos.
- B A mobilização em torno da luta pela democracia frente ao regime militar, cada vez mais desacreditado.
- C O diálogo dos movimentos sociais e dos partidos políticos, então existentes, com os setores do governo interessados em negociar a abertura.
- D A insatisfação popular diante da atuação dos partidos políticos de oposição ao regime militar criados no início dos anos 80.
- E A capacidade do regime militar em impedir que as manifestações políticas acontecessem.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_quarta-feira_GAB.pdf

Relacionado ao conteúdo de História do Brasil condizente ao terceiro ano do ensino médio, a sua solução demandava que o aluno soubesse que nas eleições parlamentares de 1974, a oposição saiu com larga vitória. Situação que levou o General Ernesto Geisel, em abril de 1977, a fechar o Congresso Nacional e decretou uma série mudanças legais, conhecidas como Pacote de Abril. Soubesse que em março de março de 1979, João Batista Figueiredo tomou posse na presidência da República e persistiu no processo de abertura política, apesar da oposição de partes dos militares, conforme o exemplificam o atentado do Rio Centro. Ou seja, que o discente soubesse que havia um processo de abertura em curso, controlado pelo militares e que crescia também a demanda por participação política (Diretas Já), antagonizando os dois lados. Concluindo que a resposta correta era a letra B.

O assunto da pergunta nº 36 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2011 foi religião, atente-se:

Figura 14 – Questão nº 34 do ENEM/2011. Caderno de prova amarelo. Pág.11.

(Questão 34)



SMITH, D. **Atlas da Situação Mundial**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007 (adaptado).

Uma explicação de caráter histórico para o percentual da religião com maior número de adeptos declarados no Brasil foi a existência, no passado colonial e monárquico, da

- A Incapacidade do cristianismo de incorporar aspectos de outras religiões.
- B Incorporação da ideia de liberdade religiosa na esfera política.
- C Permissão para o funcionamento de igrejas não cristãs..
- D Relação de integração entre Estado e Igreja.
- E Influência das religiões de origem africana.

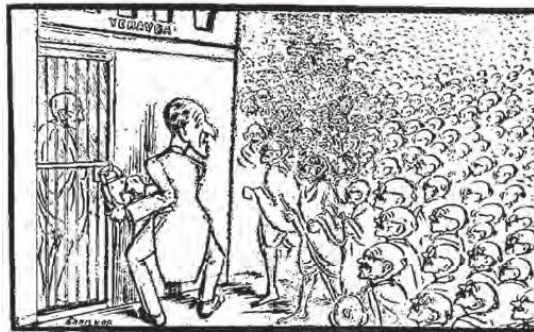
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/02_AMARELO_GAB.pdf

Mesclando História e Estatística, o candidato foi convocado a avaliar a complexidade do mundo social, identificando processos históricos específicos. Havia que saber mesclar, em termos de conteúdo, passado e presente de forma a compreender a predominância contemporânea da Igreja Católica Romana na sociedade brasileira como desdobramento da formação política e social do país e concluir que a resposta adequada era a letra d.

A questão nº 12 da prova de a de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2012, de História Geral englobou a independência da Índia em que o grande protagonista foi Gandhi.

Figura 15 – Questão nº.12 do ENEM/2012. Caderno de prova amarelo. Pág.4.

(Questão 12)



LORD WILLINGDON'S DILEMMA

Disponível em: www.gandhiserve.org. Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

- A a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- B o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
- C o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- D a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- E a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_amarelo.pdf

Instigado a articular a interpretação da linguagem iconográfica pela reprodução da imagem de Gandhi sendo encarcerado pelo Lord Willingdon, exigiu-se para uma adequada leitura que o aluno soubesse: que Gandhi era favorável à independência da Índia, pautava a sua luta pela força da verdade, defendia a não violência e costumava jejuar para comover a população e sensibilizar as autoridades inglesas libertassem o país, o que leva a alternativa d.

Ou seja, para além de tratar-se de um conteúdo relativo ao terceiro ano do ensino médio, aparecem importantes indícios do tipo de informação que exige-se em relação a dadas temáticas, pois de nada adiantaria saber sobre a Independência da Índia sem que se tivesse o domínio sobre os aspectos que permitissem decodificar o suporte iconográfico sugerido.

Nessa mesma linha, a questão de número 97, da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM de 2013, de História do Brasil remeteu ao descobrimento e a colonização, assunto indicado para o primeiro ano do ensino médio, repare-se;

Figura 16 – Questão do ENEM/2013. Caderno de prova amarelo 2º dia. Pág.7.

(Questão 97)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil**. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- A a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- D as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf

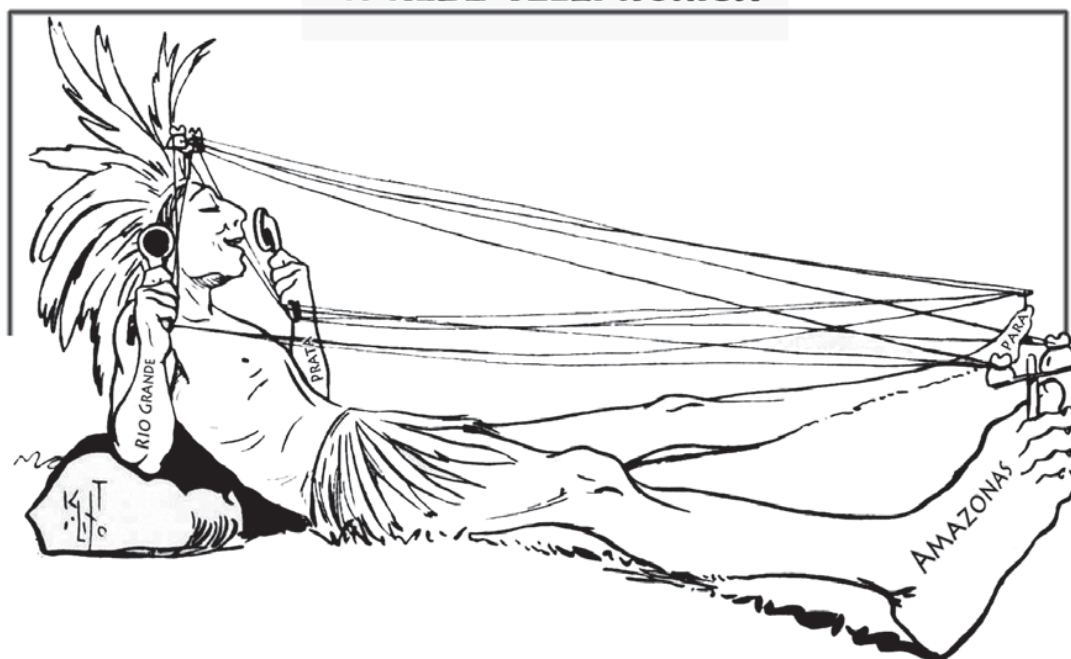
Percebe-se diante de dois suportes documentais o convite a reflexão sobre imagens e representações, sejam dos portugueses colonizadores sobre os índios, e dos índios sobre aquele momento, ainda que na perspectiva de um descendente deste processo de formação social, no caso Portinari. Demanda a alternância de perspectivas e o entendimento de que os olhares e os discursos são variados, ou seja, aponta que ao conteúdo é preciso atribuir criticidade, perspectiva, pois ele também não é isento, tanto na sua formação quanto na sua leitura. Condição que permitiria ao examinado identificar como correta a alternativa C.

Finalmente, a questão número 23 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2014 diz respeito a integração nacional brasileira nas primeiras décadas do século XX durante o processo de expansão para as regiões mais ao interior;

Figura 17 – Questão nº 23 do ENEM/2014. Caderno de prova amarelo. Pág.7.

(Questão 23)

A REDE TELEPHONICA



Em breve, já poderá o Brasil esticar as canellas sem receio de não ser ouvido dos pés á cabeça.

Fon-Fon!, ano IV, n. 36, 3 set. 1910. Disponível em: objdigital.bn.br. Acesso em: 4 abr. 2014.

A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta

- A permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- B ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- C faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- D restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- E possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

[http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_1_02_AMARELO.p
df](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_1_02_AMARELO.pdf)

Relacionada ao conteúdo do segundo ano do ensino médio, o discente deveria atentar-se na imagem ao índio com aparelho telefônico nas mãos falando com outra pessoa do outro lado da linha. Na mão esquerda aparece grafado Prata, na mão direita, Rio Grande, no pé esquerdo, Pará e no direito, Amazonas. Linhas de transmissão interligam as diversas partes do corpo do índio, tal qual conectariam os diversos estados da federação, ali representados pelos

nomes grafados nos seus membros do corpo indígena, remetendo a ideia de unidade corporal e/ou integração nacional.

Pode ser que nesta questão específica a imagem fosse capaz de induzir a resposta adequada, no caso, a letra E, mas certamente para aqueles que ao estudarem a República Velha tiveram contato com a discussão e o debate sobre os desafios a integração territorial brasileira e as demandas pela construção da unidade nacional, a segurança na indicação ao questionamento terá sido dada de forma muito mais segura. Novamente, verifica-se que para além de discriminar o que se deve ministrar, a profundidade e o alcance da abordagem do conteúdo faz toda a diferença.

Considerações finais

Através da criação do ENEM o Ministério da Educação contribui para o avanço da educação no Brasil em diversas perspectivas: democratizar o acesso ao Ensino Superior, avaliar a qualidade da educação básica, incentivar o desenvolvimento de competências e habilidades crítico-reflexivas dos conteúdos ministrados em detrimento do acúmulo de informações enviesada pela simples memorização durante a formação dos educandos, permitir que o candidato faça auto avaliação, efetivação de políticas afirmativas de cotas raciais permitindo o acesso às universidades de grupos étnicos excluídos socialmente como forma de minimizar as injustiças sociais constituídas ao longo da história do Brasil.

Basicamente a avaliação do ENEM no que tange à formulação das questões propostas no campo das competências e habilidades requer que o candidato tenha formação educacional pautada na capacidade de dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentação e elaborar propostas.

Um dos aspectos mais importantes que se verifica na avaliação do ENEM é que o candidato deverá ser capaz de usar diversas habilidades intelectivas no sentido de articular diferentes formas de linguagens, interpretá-las, compará-las com a finalidade de resolver situações envolvendo resolução de problemas inclusive na vida social.

De modo geral as competências estabelecidas na portaria do MEC nº 438/1998 que regulamenta o ENEM são compatíveis com o objetivo de formar cidadãos críticos e atuantes socialmente; eles deverão ser capazes de dominar a Língua Portuguesa, construir e aplicar conceitos científicos, interpretar informações e articulá-las com o mundo social e elaborar propostas para intervenção da realidade pautados no princípio do respeito aos direitos humanos no universo multicultural.

Em relação aos desafios do ensino de História é saliente inferir que o Ministério da Educação deveria reformar a matriz curricular, pois considerando que a avaliação do ENEM é constituída por áreas de conhecimento, é inconcebível que as instituições educacionais do ensino médio continuem ministrando o ensino por disciplina.

A ideia é que os docentes das áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias trabalhem em equipe, isto é, realizem o planejamento das aulas em conjunto com relação aos temas a serem trabalhados em sala de aula. No momento da aula a equipe de professores de área de conhecimento poderá trabalhar determinados aspectos envolvendo determinados tópicos do objeto abordado.

No que se refere à História nossa preocupação está atrelada com a formação dos educandos na perspectiva do desenvolvimento social, isto é, pensar criticamente as contradições do sistema capitalista no sentido de contribuir para a formação educacional dos cidadãos a fim de que sejam mais sensíveis com a realidade social e atuem no sentido de minimizar as injustiças sociais.

Diante do contexto-histórico social de nosso tempo o docente deve pensar o ensino de História articulado com a experiência social do estudante, pois é uma das formas de dar sentido à informação articulada com o desenvolvimento do raciocínio histórico. Então o ensino de História, além do enfoque nos conteúdos, deve considerar a possibilidade de proporcionar ao estudante formação de consciência política no sentido de que o mesmo possa se ver como sujeito histórico social, ou seja, que ele também é um agente construtor de História.

Em relação às habilidades e competências específicas para as provas de História do ENEM a Resolução nº3/1998 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação as referencia no sentido de estabelecer identidades, compreender a sociedade e o seu desenvolvimento, o papel das instituições sociais, a produção, cidadania, a questão das tecnologias e o impacto na vida social, fortalecer o trabalho de equipe e aplicar tecnologias no campo de ciências humanas e suas tecnologias na escola. Nessa perspectiva a proposta é relevante no processo de ensino aprendizagem no campo da História. Para alcançar os objetivos vinculados com o desenvolvimento das competências e habilidades preteridas no documento é necessária a valorização da experiência social do estudante, nesse sentido podemos inferir que o ensino de História deve transpor os muros da escola.

A análise das questões apresentadas e analisadas referentes à prova da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM na qual a disciplina de História está integrada permitiram que em termos de conteúdo das provas o Ministério da Educação (formuladas através do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)) são plenamente condizentes com a legislação que rege o sistema educacional no Brasil, sobretudo nos aspectos pedagógicos.

Um dos maiores problemas do ENEM no que tange a avaliação das Ciências Humanas e suas Tecnologias é a inexistência de um currículo nacional comum por disciplina. No caso da disciplina de História, existe a necessidade da formulação desta matriz no sentido de permitir que todos os candidatos possam ter os conteúdos, que constituirão a prova, padronizados, isto é, haveria uma matriz curricular da disciplina com as competências e habilidades específicas, por conteúdo. Como foi mencionado a Secretaria Estadual de

Educação do Estado de Minas Gerais percebeu essa falha no processo de configuração do ENEM e através da Resolução nº 833/2005 (que criou o Conteúdo Básico Comum (CBC)) tomou a iniciativa de criar matriz curricular comum para o ensino de História nas escolas estaduais de Minas Gerais.

Se desejarmos edificar sociedades que coloquem em debate aberto os graves problemas sociais e promovam a equiparação social econômica, política e cultural de todos os cidadãos é evidente que temos de pensar sobre qual o currículo seria mais adequado para esta finalidade; é evidente que a construção dessa proposta perpassa pelo campo científico, já que teoricamente os benefícios sociais derivados dessas perspectivas caso fossem colocadas em prática provavelmente seriam colhidas pela própria sociedade: respeito à diversidade social, valorização da vida, elevação do nível educacional e cultural dos cidadãos, minimização da guerra social, valorização dos atos ético-sociais, promoção dos valores de civilidade pautados no altruísmo e no respeito mútuo nas relações intra, inter e extra pessoais.

O compromisso da História se dá em termos mais gerais na perspectiva de compreensão de realidades sociais, valorização dos sujeitos sociais através da problematização da identidade, construção de memórias na perspectiva de valorização da experiência humana em todos os níveis e busca incessante da melhoria da qualidade de vida a começar pela qualidade educacional e cultural.

Se a União, Estados e Municípios implementarem as políticas de valorização profissional dos docentes, fornecerem formação continuada aos graduados, facilitar o acesso dos professores aos cursos de pós-graduação, melhorar a infraestrutura das instituições de ensino e reformular as aulas do sistema de ensino por área e não por disciplinas os educadores poderão formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios em sociedades cada vez mais complexas. Para tanto, talvez o caminho seja ampliar os canais de diálogos entre educandos e educadores e identificar via avaliações nacionais, cujo ENEM é uma boa iniciativa, os acertos, as dificuldades e os ajustes necessários.

Referências bibliográficas

Amadio, M Opertti, R y J.C. Tedesco (2014). Um currículo para El siglo XXI: *Desafios, tensiones e cuestiones abiertas. Investigación y Prospectiva em Educación*. UNESCO, Paris. [Documentos de Trabajo ERF, No.9]

Accion Pedagógica. Vol.9. Nos 1y2.2000. Kátia de Simancas. *Evaluacion de los aprendizajes em La reforma curricular de La Educ.Básica*.

ALBURQUEQUE Jr. Durval Muniz de. *Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade*. Rio Grande do Norte. UFRN. 2010. Página 13.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. *Vestibular e Enem: um debate contemporâneo*. Ensaio: aval. pol.públ.Educ.[online].2014.vol.22.n.85.pp.1057-1090.ISSN 0104-4036. Página 1060.

BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). **Diário Oficial da União de 28 de Maio de 2009**. Brasília 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Data de acesso: 14/5/2015

BRASIL. Ministério da Educação.(MEC). **Site ProUni.Brasília**.2005. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo>. Data de acesso: 14/6/2015

BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). **Site ProUni**.Brasília. 2005. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/>>. Data de acesso: 14/5/2015.

BRASIL. Ministério da Educação.(MEC).**Site ProUni**. Brasília.2005. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo>. Data de acesso: 14/5/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). **Diário Oficial da União de 28 de Maio de 2009**. Brasília 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Data de acesso: 14/5/2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília. 2000. Disponível em: Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília. 1998. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1998/1998_amarela.pdf> Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências*

Humanas e suas Tecnologias. Brasília. 1999. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2000. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2000/2000_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2001. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2001/2001_amarela.pdf>
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2002. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2002/2002_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2003. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2003/2003_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2004. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2004/2004_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2005. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2005/2005_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2006. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2006/2006_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências***

Humanas e suas Tecnologias. Brasília. 2007. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf>
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2008. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2008/2008_amarela.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2009. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia1_caderno1.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2010. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_quarta-feira_GAB.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2011. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/02_AMARELO_GAB.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2012. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_a_marelo.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2013. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_a_marelo.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). ***Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Ciências Humanas e suas Tecnologias.*** Brasília. 2014. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_1_02_AMARELO.pdf>.
Data de acesso: Maio de 2015.

BRASIL. ***Enem Exame Nacional do Ensino Médio – Relatório Pedagógico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.*** MEC. Brasília. 2007.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias*. MSC. Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. 2002. Página 51.

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum: História Ensino Fundamental e Médio. Belo Horizonte. 2005.** Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B8DCF0E86-80DC-4E81-B6A0-EC39E0A55C67%7D_proposta-curricular_historia_ef.pdf>. Data de acesso: Maio de 2015.

BITTENCOUR, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo. Cortez. 2008. Parte 3. Capítulo 1. Livros e Materiais de História. Página 156.

BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Lisboa. Europa. América. 1963. Página 124.

CERRI, Luis Fernando. *Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM*. Rev.Bras.Hist.[online].2004. Voln24.n.48.pp.213-231.ISSN 1806-9347.

BRASIL. *Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*. Resolução CNE/CEB, nº. 2 de 30 de Janeiro de 2012.

DUBY, Georges e LARDREAM, Guy. *Diálogos sobre a Nova História*. Portugal. Publicações Dom Quixote. 1989. Página 157.

FAGE, J.D. *História Geral da África*. Vol.1. São Paulo. Ática/Unesco.1983.

FICO, Carlos. *Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Revista Brasileira de História. São Paulo. V.24. Nº 47. P.39. 2004.

FENELON Déa Ribeiro. *A formação do historiador e a realidade do ensino na educação*. Projeto História.São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduandos em História e Departamento de História. PUC- SP. N.2. p 7-9, agosto 1982.

KEITH, Jenkins. *A história pensada*. Tradução de Mário Vilela. 2ª edição. São Paulo. Contexto. 2004. Página 42.

GADOTTI, Moacir. *Reinventando Paulo Freire na escola do século XXI*. 2008.

GAMBINI, Roberto. *Espelho Índio*. São Paulo. Editora Axis Mundi.2000. Página 160.

HOBBSAWM, E.J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Tradução de Donaldson Magalhães Garschagen. Editora Forense Universitária. Rio de Janeiro. 1979.2ª Edição

KNAUSS, Paulo. *Repensando o ensino de História*. Sônia Nikitiuk (organizadora). Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. 6. edição. São Paulo. Cortez. 2007. Página 29

KONDER. Leandro. *Marx Vida e Obra*. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1981.

LIBÂNEO A, José Carlos. *Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes*. 12 ed. São Paulo. Cortez. 2010. Página 22.

LOPES, Alice Casimiro and LÓPEZ, Silvia Brama. *A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM*. Educ.rev.[online].2010.vol.26.n.1.pp.89-110.ISSN 0102-4698. Página 89.

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, gênero e sexualidade – refletindo sobre o “normal”, o diferente e o “excêntrico”*. Labrys, estudos feministas. Número 1-2, julho/dezembro de 2002. Página 2.

MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. *A avaliação da produção textual nos vestibulares e outros concursos: a questão da subjetividade*. Avaliação (Campinas) [online]. 2013. Vol.18. n.2.pp. 435-458. ISSN 1414-4077.

MORIN. Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª. Edição. São Paulo. Cortez. Brasília. DF. UNESCO. 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola S.A.* (Orgs) Tomaz Tadeu da Silva e Pablo Gentili. Parâmetros curriculares nacionais: críticas e alternativas. Brasília. DF. CNTE. 1996. Página 132.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; FERREIRA, Eliza Bartolozzi. *Crise da escola e políticas educativas*. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2009. Página 19.

VIGGIANO, Esdras and Mattos, Cristiano. *O desempenho de estudantes no Enem 2010 em diferentes regiões brasileiras*. Ver. Bras. Estud.Pedagog.[online].2013.Vol.94. n.237.pp 417-438.ISSN 2176-6681.

Resolução CNE/CEB 2/2012. Diário Oficial da União. Brasília. 31 de Janeiro de 2012. Seção 1. P.20.

REVISTA USP, São Paulo. Nº 45. Março/Maio 2000. Página 42.

RIBEIRO, Cintya Regina. *Pensamento e sociedade: contribuições ao debate sobre a experiência do Enem*. Educ.Soc.[online].Vol.35.N.127.pp.443-460.ISSN 0101-7330.Página 446.

SALOMÃO, Lucas. *Alunos de escolas federais têm as maiores médias nas provas do ENEM*. Data:13/01/2015. Disponível em:

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/alunos-de-escolas-federais-tem-maiores-medias-nas-provas-do-enem.html>. Data de acesso: 14/5/2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. *Currículo, território em disputa*. (Org) Miguel G. Arroyo. As experiências sociais disputam a vez no conhecimento. 2ª.ed. Petrópolis. RJ. Vozes. 2011. Página 123.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. *Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular*. Educ.rev.[online].2011,n.40,pp.195-205.ISSN 0104-4060.Página 197.

SIBILIA, Paula. *Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: contraponto, 2012. Página 181.

SILVA, Marcos A.da; *História o prazer em ensino e pesquisa*. Brasiliense. São Paulo. 1995. ISBN 85-11-12115-9. Página 19.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Crise da ditadura militar e o processo de abertura no Brasil 1974-1985*. Jorge e Delgado, Lucília Neves de Almeida Brasil republicano. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2003.

SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis. *Reestruturação curricular teoria e prática no cotidiano da escola*. Petrópolis. Vozes. 1995.

VERIM, Julio. Revista Ilustrada. Rio de Janeiro. 1888. Página2.

WOODCOCK, George. *As ideias de Gandhi*. Tradução de James Amado.São Paulo. Editora Cultriz Ltda.1972.